

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 22 DE OUTUBRO  
DE 1895

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 190

SABBADO, 21

## A FESTA D'HOJE

E' hoje um dia de festa para esta villa e para este concelho.

Faz-se hoje a inauguração official do novo Asylo d'Infancia Desvalida, (do sexo feminino sómente) para a qual se aproveitou o antigo convento das Beatas do Menino Deus, e o que ainda lhe restava do seu antigo patrimonio.

Para que se levasse a fim um melhoramento de tamanha magnitude, concorreu a benemerencia das pessoas mais gradas d'esta villa, que, á porfia, se esmeraram em secundar os bons desejos do sr. governador civil d'este districto, que pelo muito que deve a este concelho se encontrou em circumstancias de proporcionar o ensejo feliz da transformação que já por vezes esteve a iniciar-se e que quasi só dependia da vontade d'um chefe de districto que não se prendesse com pequenas cousas e desejasse servir esta terra. Proceheu assim o sr. conselheiro José Novaes, louvamos-o por isso, e este nosso louvor vale mais do que todas as lãlãs dos seus subserentes.

Esta utilissima e attractiva obra só poderia ser levada por diante em tão curto espaço de tempo e de uma forma tão satisfatoria, por uma commissão de cavalheiros intelligentes, activos e prestantes como os que se encontravam á frente da administração do Recolhimento, com o proposito de levar a effeito a remodelação agora operada, e como os que, igualmente prestimosos e dedicados ao bello empreendimento, foram aggregados pelo sr. governador civil, no começo dos primeiros trabalhos.

Os esforços, os cuidados, a energia, o estudo, a tenacidade que a benemerita commissão tem empregado estão acima de todo o elogio, e só podem, ainda que ligeiramente, ser compensados com as saudações e acolhimento que o publico lhe deve tributar na sua festa de hoje.

A festa é nossa, todos n'ella tomamos parte; por que todos, os barcelleães, nos empenhamos pelo engrandecimento da nossa ter-

ra por todos os principios bem mais digna de melhor sorte.

Aqui não tem influencia o maligno espirito da politica, e Deus nos defenda de que essa *matrona*, tão baixamente desprestigiada, viesse tomar parte em um commettimento; que, registando-se alegremente no calendario dos melhores feitos da antiga e nobre villa de Barcellos, é simultaneamente uma obra de caridade e um largo passo no caminho da verdadeira civilização, do verdadeiro progresso e da moral, que a nossa sociedade, de presente, tão altamente reclama, e de que muito urgentemente precisa.

Annunciava-se a vinda do exm.º revm.º sr. Arcebispo de Braga cuja presença imprimiria ao acto da inauguração do nosso asylo um caracter digno de todo o respeito e de toda a veneração, que merece um instituto d'aquella natureza.

Chegado, hontem, no comboio correio, vem assistir aos festejos o sr. general Chaby, que, pela sua alta posição militar, não deixa de ser agradável aos barcelleães.

Agora, por que sua ex.º revm.º sr. Arcebispo Primaz, por motivos d'incommodo de saude, não pode honrar-nos com a sua apreciavel e veneranda presença n'esta festa, que é da familia barcelleense, — annuncia-se — a vinda do sr. conselheiro Jeronymo Pimentel, pessoalmente como *patriarcha* da igreja regeneradora n'este districto!...

Ora aqui está uma nota verdadeiramente discordante.

Presamos muito a pessoa do sr. conselheiro Pimentel; será sempre grato a esta terra receber dentro de seus muros cavalheiros d'aquelle perfil; mas, n'esta occasião, dizemos francamente, o que sentimos, não lhe agradeceremos a sua visita, porque destoa completamente n'esta festa, d'onde é preciso, que a politica fique a muitos kilometros de distancia.

A' parte esta nota, que, para nós é desagradavelmente desafinada, desejamos que o novo instituto progreda sempre, sempre, e tanto quanto exige a benemerencia dos bons barcelleães, que, desamparados dos *altos politicos*, que por cima de

nós tem subido, procuram por iniciativa propria, e pela sua actividade sahir do marasmo, e acordar do sono, em que, ha muito tempo, tristemente adormecidos e abandonados, sendo de crêr, que não ficaremos por aqui.

## BOMBARDEAMENTO DO CHAVECO MINISTERIAL

Parece que está para breve o bombardeamento da caranguejola Hintze-Franco.

Conhecidos os projectados manejas d'uma recomposição e da dissolução das camaras, ouviram-se logo os primeiros tiros de aviso que lhe mostraram bem o perigo da ousada manobra.

«O Universal», importante diario de Lisboa, aliás insuspeito, pelas suas ligações e afecções a membros dos mais illustres e graduados do antigo partido regenerador, acudiu logo ao primeiro rebate leal e prudente da imprensa progressista, tomando boa posição e fazendo tiros muito certos. Alguns cahiram mesmo nas camaras do commandante e do piloto mór.

Já em o n.º passado transcrevemos um sensato e bem escripto artigo do considerado jornal a que nos vimos referindo e agora vamos extractar alguns periodos dos seus artigos posteriores, para que os nossos caros assignantes possam avaliar como é exacto o que deixamos exposto.

Eis uns trechos do artigo principal do n.º 787:

«Aos prognosticos de dissolução dos corpos legisladores e de recomposição ministerial com que ensaiavam uma mutação de scena, que não influisse no desempenho da baixa comedia que ali se está representando, seguiu-se este periodo de mutismo para fazer esquecer as arrojadas veleidades de direcções politicas, mais ou menos legitimas, mais ou menos vasadas nos moldes do systema que apparentemente nos rege, mas que desoam dos genuinos principios da harmonia dos poderes estabelecidos no codigo fundamental.

Por todos os caminhos se vae a Roma. Parece que recuavam para ver se tomam alento para dar maior marrada, e conseguil-o-hão se os ameaçados se não pozerm em guarda, observando-lhe os movimentos para obstem a execução de uma investida intencionalmente planeada para prolongar o nephelibatismo, e conservar a estabilidade de um poder discrepionario, exercido com o criterio avariado e myope de consubstanciar a representação com o representante, e tomar este clandestino e hypocritamente a direcção superior sem os inconvenientes que derivam do exercicio claro e definido de funções directoras, que, se liçõessem vaidades, também impõem

responsabilidades nem sempre isentas de compromettimento.

Mas tudo passa. Os prognosticos de proxima mutação de scena politica com o machinismo que já estava preparado, também passou, visto como o ensaio não produziu boa impressão, e para não arriscar o exito, retiraram, ao que parece, a pega do repertorio, e sugoitaram-se a continuar na exploração do que estavam representando com os mesmos interpretes, até que o publico se cance de assistir ao espectáculo e o desampare pelo aborrecimento que lhe cause o desempenho.

E comtudo é preciso estar de sobre aviso. No theatro politico nem sempre os actores acreditam no resultado do ensaio, e tentam mais de uma vez pôr em scena a pega retirada, para verem se tiram pelo menos a despeza da montagem.

Esta asserção prova-se com o proprio nephelibatismo. Inventou-se ou planeou-se este methodo de governar em momentos de excitação popular, em que ninguém pensava senão nas calamidades que affligiam o paiz, e em que se recebiam de braços abertos todos os que hypocritamente se intitulavam salvadores da patria.

O fim que tinham em vista era inutilizar os chefes dos partidos existentes, e com esse proposito já se havia travado um ataque demonstrativo com a propaganda insistente da formação de ministerios de conciliação; mas como a ideia não agradasse, recuaram para mais tarde aproveitarem o ensejo que lhes proporcionou a anarchia mental que se desenvolveu no meio social, e implantaram o nephelibatismo, que o mesmo é que os taes ministerios de conciliação, porque ambos os systemas são a personificação do poder pessoal.

Nem a experiencia os tem ensinado. Todos veem que a instabilidade que tem inutilizado successivamente quatro ou cinco ministerios no curto periodo em que tem imperado o nephelibatismo, provem da falta da homogeneidade dos elementos que compõem o organismo governativo, mas insistem no methodo adoptado, porque facilita o ingresso de individualidades secundarias no cargo de superior direcção, e mantem os governos pessoases no exercicio que só compete aos delegados da maioria da nação, mas que por esta forma se reduz á vontade e ao arbitrio de um unico dirigente, que, com formulas apparentemente respeitadoras do direito constitucional, reúne de facto todos os poderes, como se o regimen vigente fosse o absoluto.

Com esta variante dos antigos propositos alcançaram os seus fins quaes eram o de dismantelar os partidos politicos, tirar-lhes a significação, romperem com as tradições, e enfraquecel os, attentando contra a disciplina partidaria, e desterrando os chefes para o ostracismo da inutilização.

Mas a reacção hade apparecer e temos fé de que ficará vencedora, porque defende o direito e a doutrina legal dos principios constitutivos da sociedade liberal, e acreditamos piamente que á frente d'esta cruzada hade haver quem tenha força e prestigio para reunir em volta de si todos os homens sinceramente liberaes, e ciosos dos fo-

ros e imunidades que a liberdade concede e garante, e de que já ha largos annos tinhamos a posse pacifica e reconhecida, e de que estes modernos apóstolos das idéas retrogradadas e condemnadas nos querem esbulhar *ex auctoritate quã fungor*, e em nome da salvação da patria.»

No artigo do n.º 788 lê-se também o seguinte:

«E' necessario normalisar a vida constitucional, e estabelecer a rotação governativa de partidos fortes que tenham idéas definidas, e partidarios que as esposem e as defendam pela convicção dos principios, e pela solidariedade das medidas tomadas como consequencias necessarias d'esses principios estabelecidos á priori, e consagrados pelo concurso unanime dos partidarios.

Governos que se sustentam por complacencias com amigos pessoases, e pelas concessões feitas á custo do thesouro, a grupos destacados dos partidos militantes para compartilharem dos benesses doados com mão perdularia para angariar votos, não podem, ainda que dotados das melhores intenções, administrar com lisura, nem moralisar os costumes, nem promulgar medidas que contem abusos, e sirvam os interesses legitimos do aperfeiçoamento e do progresso social.

Governos constituídos pela forma por que o tem sido os appellidados de nephelibatas, não podem produzir de util, nem contarem com a adhesão sincera de partidarios; toleram porque derivam da escolha livre, que é reconhecida pela lei fundamental, mas não se defendem nem se estremezem; são uma criação ephemera, caprichosa e fugitiva, por não ter coesão nem homogeneidade de idéas ou de propositos.

Conta-se até, não sabemos se com inteira verdade, que um d'estes gabinetes, depois de cada um dos seus membros ter sido escolhido e nomeado se encontrou acephalo depois de organizado, de forma que foi preciso andar batendo matto até que se encontrou quem se sujeitasse a ser chefe de uma collectividade em que estavam reunidos os elementos mais heterogeneos para governar, quando é esta uma missão que mais exige identidade de idéas e conformidades de propositos.

E os que se lhe tem seguido, se não passaram por semelhante humilhação e contingencia, padecem comtudo do mesmo vicio de origem que desorganisa os partidos e os priva do concurso

e do conselho de homens serios e considerados como inteligentes dos partidos, sequestrados ao convívio dos seus correligionarios para serem inutilizados pelas faltas de outros, para que elles não concorram, nem approvarem, mas de que se constituem co-reos pela solidariedade ministerial.

Para se encerrar este periodo tão fértil em acontecimentos extraordinarios e em desillusões, deve estabelecer-se a disciplina partidaria, para que os chefes, certos de que é atacada a sua auctoridade, possam contar com os elementos necessarios para formar governo e para este ser apoiado pelos correligionarios, com a convicção de que servem a causa da civilisação e do aperfeiçoamento social, sem exigencias nem compensações, que quasi sempre neutralisam os esforços da marcha governativa.

TRISTISSIMO !!

Até que, enfim, vão ecoando tristemente n'esta villa as detonações d'esse tiroteio sinistro, com que a republica brasileira, em guerra aberta consigo mesmo, vae cobrindo de lucto, simultaneamente, uma grande parte do velho mundo!

O nosso querido e estimavel patricio Fernando de Sá Vianna foi cobardemente assassinado no largo da estação de Mendes, para onde se havia retirado, como a maior parte dos habitantes do Rio de Janeiro, por um soldado, a quem melhor cabeo nefasto no me de sicario, servindo-lhe de mortalha, ao infeliz moço, o tra balho e a honra, que foi pôr ao serviço d'um paiz, que está dando ao mundo uma severa lição, á jacobinagem um correctivo, e a todas as nações civilisadas um tristissimo exemplo!

Quem conheceu, como nós, Fernando de Sá Vianna, quem teve occasião de sondar-lhe o coração e a alma, não pôde, por mais que queira, deixar de indignar-se diante d'um acontecimento tão atroz, tão barbaro, tão cruel, tão inaudito! Que luzes de seculo! Que fim de seculo de luzes!! Va—l'ent!..

Não nos chamem retrogrados; queremos ordem, queremos moralidade, queremos segurança individual, queremos respeito e protecção a estrangeiros, que trabalham, que labutam em favor d'um paiz, que lhes deve reconhecimentos, que se não pagam com tiros d'espingardas officiaes; queremos enfim, protestos, em nome da patria de Fernando de Sá Vianna, contra um attentado, que nos roubou um amigo e inutilizou uma vida que era cara a esta terra e muito prestavel aos seus, que ainda restam, e que pranteiam a morte d'um irmão tão dedicadissimamente amigo.

Eis como o jornal brasileiro «O Paiz», ultimamente chegado a Portugal, noticia tão desastrosa occorrença:

ASSASSINATO

«Uma noticia desoladora nos surpreendeu hontem ao começarmos os nossos trabalhos. Pessoa vinda da estação de Mendes, da estrada de ferro Central, veio directamente á redacção d'esta folha comunicar que ante-hontem, ás 6 horas da tarde, um crime fôra ali praticado com todo o negro cortejo de perversidade e de covardia.

A desgraçada victima foi um rapaz amigo d'esta casa, o sr.

Fernando de Sá Vianna, que exerceu o cargo de ajudante do secretario do Banco da Republica e depois foi empregado de confiança do nosso companheiro coronel Cotta.

Teria 34 annos de idade, morava á travessa do Maia n.º 22, e partira d'esta capital na quinta feira ultima.

Estava hospedado no hotel da estação. Uma questão qualquer, que não nos souberam explicar, determinou um soldado do regimento policial do Estado do Rio a prendel-o e levá-lo á presença da auctoridade local. Tão injusta fôra a prisão, que Sá Vianna foi logo posto em liberdade, regressando ao hotel.

Ahi tinha acabado de jantar e tomava café em companhia de varias pessoas, quando appareceu o mesmo soldado que o havia prendido, chamando-o de novo em nome da auctoridade. Estranhando isso, pois tinha-se liquidado o caso, não deixou Sá Vianna de obedecer ao convite, e seguiu com o soldado, que estava armado de carabina, como todos os demais do destacamento.

Um engenheiro allemão, tambem hospedado no mesmo estabelecimento, dispoz se a acompanhá-lo, porém logo que atravessou a linha da estrada foi intimado a voltar para trás, ao que não se oppoz, attenta a expressão ameaçadora do soldado.

Este, assim que se desembarcou da companhia, mandou Sá Vianna caminhar adiante, e incontinentes desfechou-lhe nas costas tres tiros consecutivos.

Do hotel foram perfeitamente ouvidos os tres estampidos, e muita gente acudiu. Fernando de Sá Vianna expirou com o tronco varado por tres balas Manlicher.

Perseguido logo, o soldado criminoso foi preso ainda empunhando arma que foi dada para defender a causa santa da liberdade do Brazil e da invulnerabilidade da Republica, e de que se utilisou para commetter um assassinato.

Fernando de Sá Vianna deve ter sido enterrado hontem no cemiterio da estação de Mendes, sem que pessoa alguma de suas relações lhe pudesse render a ultima homenagem, por não haver trem que chegasse lá antes de 10 horas da noite.

Perdeu-se um rapaz activo, intelligente e honesto, que graciosamente prestou alguns serviços a esta folha, e cuja morte por esta forma é tanto mais para deplorar, quanto elle não tinha odios, nem idéas politicas, animando o sómente as leis do trabalho, da honra e da estima de seus concidadãos.»

SCIENCIAS E LETTRAS

A PRIMEIRA DOR

A «Lóló» acabara o almoço. Foi buscar a boneca—a Mariquinhas—para brincar. A boneca appareceu em camisa; a seradura calha-lhe dos tendões dos braços de porcellana, e n'uma das pernas, muito brancas, havia uma falha que a «Lóló» fizera por um descuido. «Lóló» fallava-lhe:

—«Hoje a minha filha vae vestir um vestido muito bonito, o melhor que tem.»

Então tiron d'um cesto a pequenina «toilette». A boneca, como uma morta a quem estão a vestir, abandonava-se, sem agitar-se, descuidadosamente. «Lóló» impacientava-se ao afolechar-lhe o vestido; a «tournure» descabia para o lado, e ella te-

ve de pedir auxilio á creada que pacientemente o prestou, muito jubilosa.

—«Vê agora como fica elegante!»

Para calçar as botinas é que foi um inferno. A creança zangava-se, interrompia a conversa com a «Mariquinhas» para lhe dirigir apostrophes incandescentes, em que a indignação fazia brotar nova pachorra para novamente tentar trabalhar. Emfim, collocado o chapéu, a «Mariquinhas» semelhava uma burguesinha de tom com todos os «tics» para um triumpho voluntario.

«Lóló» poz-se a contempla-la. A alegria instinctiva avermelhava-lhe mais as rosas do rosto, refrescava-lhe o seu cerebro de pensadara inextinguivel, e communicava-lhe a verbesidade precisa para sustentar o dialogo com a sua querida «Mariquinhas» que lhe respondia com os olhos e a cabeça que a «Lóló» fazia mover por meio de uma moita.

Aconhegava-a ao peito, beijava-a, chamava-lhe a «sua filhinha», gozando n'aquella supposição a fingida vaidade de mãe.

Mas subitamente o seu goso foi interrompido pela voz rachada da creada.

—Menina, a «mamã» ordena que venha á lição.»

A «Lóló» encolheu ligeiramente os hombros, e, n'um gesto de desdem, lá se resignou a encostar a boneca ao espaldar d'uma cadeira, e foi para a lição.

Na casa de jantar reinava um socego refrigerante, concertando com o cantar de um canario preso n'uma gaiola apalaçada, e com o zumbir das moscas, que esperavam a sua vez para se deliciarem com os sobejos do almoço. A mesa estava por tirar: salpicos de café aqui e ali, nodos de gordura, bocoados de pão sobejados destacavam-se da alvura da toalha de linho. Um raiozinho de sol, coado pelas grelhas das vidraças entreabertas, reluzia com insistencia n'uma grande chieira «do dono da casa».

(CONTINUA)

Camillo de Queiroz.

HARPEJOS

Moças da Iberia, se um dia, Por meu mal, Vos disserem que morri. Podeis crer que a terra come O coração mais leal De quantos no mundo vi!

Podeis correr o Oriente, Norte e sul, Que um amante mais fiel Não o geraram por certo As mulheres de Stambul, Nem as filhas de Israel.

E por mal dos meus peccados, Por meu mal, A terra tem de comer O maior coração do homem Que soube com fé igual Sorrir, cantar e soffrir.

José Simões Dias.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

Chorographia de Portugal, illustrada—Assim se intitula um novo livro do professor sr. Ferreira Deusdado, que os srs. Guillard, Aillaud e C.º acabam de editar, o que equivale a dizer que no nosso paiz appareceu mais um livro util, pedagogicamente fallando, e primoroso de execução, se attentarmos na coloração e desenho dos 20 excellentes mappas e 50 bellas gravuras que o acompanham.

Esses 20 mappas dos quaes os tres primeiros, com 8 paginas de texto, temos presentes, são executados por um processo inteiramente novo e pela primeira vez posto systematicamente em pratica n'uma publicação portugueza.

Os tres referidos mappas são os de Portugal e Colónias, Portugal orographico e Portugal hydrographico, e estão elaborados por forma irreprehensivel.

A obra completa, que já se achá a venda em todas as livrarias, custa 1\$000 reis apenas, devendo os pedidos ser feitos á filial da casa editora em Lisboa, na rua Aurea, n.º 242, 1.º.

A casa Guillard, Aillaud e C.º previne todas as pessoas a quem envia prospectos, que estes são gratuitos, e unicamente um meio de tornar conhecidas as suas obras, sendo portanto desnecessario que as pessoas a quem elles são enviados os devolvam.

Egualmente previne todos os srs. professores a quem tem sido enviados prospectos-vales da Chorographia do sr. F. Deusdado, que os mesmos são válidos até se annunciar o contrario, isto em virtude de nelles se dizer, que só são válidos até 1.º d'outubro corrente.

Agenda Formulario—Heje em dia, que a sciencia caminha com notavel rapidez no campo das descobertas, torna-se indispensavel, mesmo ás intelligencias mais cultas, andar-se munido de uma especie de aide-memoire, como dizem os francezes, que nos ponha ao corrente de taes descobertas.

Ora as classes medica e pharmaceutica são indiscutivelmente das que mais necessitam de tal auxilio, sendo certo que muitos são os medicamentos modernamente descobertos e as novas formas de tratamento.

E', pois, de summa utilidade para taes classes a Agenda-formulario medico-pharmaceutica, referida ao 2.º semestre corrente que os srs. Guillard, Aillaud e C.º editaram e de que acabam de enviar nos um exemplar.

Alem da parte referente a notas, a «Agenda» insere interessantes indicações sobre os medicamentos modernos e novas formas de tratamento, escriptas pelo distincto pharmaceutico o sr. Augusto Cesar da Costa Goes.

O preço d'esta utilissima obra é de 500 reis apenas, magnificamente encadenada e em formato extremamente commodo.

A venda na filial da casa editora, na rua Aurea, n.º 242, 1.º ou em qualquer livraria.

Agradecemos.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 26—a exm.ª sr.ª D. Maria Corina d'Antas da Costa Basto.

Dia 27—o sr. Secundino Pereira Esteves.

Dia 28—a exm.ª sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Ramos e os srs. Visconde d'Azevedo Ferreira, Manoel Francisco de Sousa Vianna e Antonio Maria Vieira Ramos.

Partiu para a capital o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso illustre e prestimoso patricio.

e dignissimo membro do conselho administrativo da Real Companhia dos caminhos de ferro portuguezes.

Regressou da Apulia com sua exm.ª familia o sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, distincto clinico e illustre jornalista.

Esteve quinta-feira n'esta villa o sr. dr. Moreira Pinto, facultativo do partido municipal de Espozende.

Regressou de Coimbra o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

Estiveram no Porto os srs. drs. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro e Antonio Ferraz, e o sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho.

Passa levemente incommodado de saude o no-sopresado amigo e correligionario sr. Domingos José Alves, acreditado commerciante d'esta villa.

Esteve n'esta villa, de passagem para o Porto, o sr. Joaquim Maria dos Reis Valle, intelligente estudante da Escola Medica d'aquella cidade.

Chegou hontem a esta villa o sr. general Claudio de Chaby, dignissimo commandante da 3.ª divisão militar, acompanhado dos seus ajudantes.

Regressou da Apulia com sua exm.ª familia o sr. dr. Rodrigo Velloso, distincto advogado.

Está entre nós o sr. Domingos Vieira de Castro, digno alferes d'infanteria, nosso amigo e patricio.

O nosso sympathico patricio e amigo sr. Abel Jordão Vieira Fiuza proporcionou, na noite de quinta-feira ultima, a um crescido numero de pessoas das suas relações algumas horas de agradável passatempo, offerecendo-lhes na sua casa um animada e bem servida soirée. Esta aprazivel diversão terminou ás 3 horas da manhã.

O advogado José Julio Vieira Ramos mudou o seu escriptorio para a casa da sua residencia na rua Direita n.º 133 a 139.

PELA SEMANA

Asylo d'Infancia Desvalida—Consagrando, com toda a effusão, o nosso artigo principal aos festejos que hoje se fazem, n'esta villa, por motivo da inauguração do Asylo d'Infancia Desvalida no Recolhimento do Menino Deus, damos aqui logar ao programma d'estes festejos e continuamos a publicar as noticias que se prendem com tão humanitaria e util instituição.

Eis o programma: Ao romper d'alva, haverá uma salva de 21 tiros, e duas bandas de musica percorrerão as ruas principaes. A's 10 horas, missa solemne a grande instrumental, e sermão pelo rev.º conego Alves Mendes. A' 4 hora, jantar ás 12 educandas e demais pessoal do estabelecimento. A's 2, sessão inaugural presidida pelo sr. governador civil do districto, com a assistencia dos srs. general Claudio de Chaby e conselheiro Jeronymo Pimentel e dos mais grados cavalheiros d'esta villa. A' noite, illuminação na frente do edificio, e musica.

Durante a semana continuarão as offertas ao Asylo: D. Thereza Paes: 20\$275 reis

para pagamento dos livros de es-

cola.  
D. Julia Pareira de Souza (Du-

queza de Saldanha): 20\$000 reis.  
D. Maria Paes: 2 peças de panno

crú corado.  
Dr. José Joaquim D. Paulino:

20\$000 reis.  
Um anonymo: 1:000 reis.

João Baptista da S. Guimarães:  
12 pares de chinellos de liga.

D. Violante Ermelinda G. Agra:  
1 peça de linho fino e 6 toalhas.

D. Maria da Conceição de Sousa  
Christina, D. Maria L. do Valle N.  
da Silez, D. Anna Barros e Mattos,  
D. Emilia Ferraz, e D. Julia de  
Mattos e um anonymo, offerece-  
ram: oito mappas geographicos e  
um de pesos e medidas, 12 esto-  
jos para chrochet, 12 condeças  
para a costura, 12 cestas para  
meia e 12 dedaes.

\*  
Foi nomeado membro da com-  
missão administrativa do Recolhi-  
mento e Asylo o sr. João Evange-  
gelista da Costa, capitalista e apre-  
ciavel cavalheiro d'esta villa.

**Exame**—Fez hontem exame  
de mathematica, 1.ª parte, no ly-  
ceu de Braga, ficando approvado,  
o sr. Carlos Maria Vieira Ramos.

Os nossos parabens.

**Previsão do tempo**—Ei-  
ra que diz Noherlesoom com rela-  
ção á segunda quinzena d'outubro:

Considerada em globo esta quin-  
zena será muito tempestuosa e  
chuvasa.

No primeiro periodo de 16 a 18,  
o centro tempestuoso, partindo de  
Baltico, dirigir-se-ha atravez da  
Europa central para o Adriatico e  
Mediterraneo.

No segundo periodo, de 18 a  
21, haverá baixas temperaturas e  
neves ao Norte e no Centro do con-  
tinento, na Suissa e na Italia se-  
plegionari. De 19 a 20 deve che-  
gar ao maximo desenvolvimento  
na peninsula a acção do centro  
tempestuoso e haverá bastantes  
frios.

No terceiro periodo, de 22 a 23,  
o centro tempestuoso avançará  
para o mar do norte, havendo chu-  
vas na peninsula, ao N. a O. e a  
S. O.

No quarto periodo taremos as  
maiores chuvas. A peninsula esta-  
rá sujeita á acção de uma borrasca  
que passará nas costas. Este pe-  
riodo vai de 24 a 29.

No quinto e ultimo periodo con-  
tinuará o tempo chuvoso apenas ao  
N. e S. da peninsula.

**Exercenas**—Obten mais 60  
de licença o sr. Antonio Cas-  
tro Alves Monteiro, escrivão de  
primeiro officio, e igual li-  
cença foi concedida ao sr. Eduardo  
Pereira Coelho Lima, escrivão do  
2.º officio.

**Bombeiros Voluntarios**  
—Na quarta-feira passada reuni-  
ram-se em assembleia geral os so-  
cios da benemerita associação dos  
Bombeiros Voluntarios d'esta villa,  
na casa onde actualmente installa-  
da, com o fim de d'liberarem  
acerca da compra d'uma casa si-  
tuada na rua de S. José, acquisi-  
ção esta que a respectiva direcção  
julga da maximo conveniencia  
para a referida associação.

A assembleia resolveu por uni-  
midade de votos que fosse feita  
a compra da pretendida casa, con-  
ferindo para isso poderes á di-  
recção.

**Grande gala**—Por motivo  
do anniversario natalicio de S. M.  
a Rainha D. Maria Pia, foi de gran-  
de gala o dia da passada segunda  
feira.

**Restituição pela con-**  
**fissão**—O nosso amigo Antonio  
Luiz da Cunha, do St.º Eugenia  
de Rio Govo, a quem ha pouco ti-  
nham roubado alguns objectos de  
ouro no valor de 150\$000 reis,  
recebeu, ultimamente, da mão do  
rev.º sr. Joaquim José Martins, de  
Villa do Conde, os objectos rouba-  
dos, dizendo-lhe o mesmo rev.º sr.  
Martins que fora um seu collega,  
parochio de uma freguezia do con-  
celho de Villa do Conde, quem o

encarregara de lho entregar como  
restituição do roubo do que tinha  
sido victima.

Explica-se este caso como effeito  
da confissão feita pelo gútno ao  
desconhecido parochio.

Os nossos parabens ao sr. Cunha.

**Pesames**—Pelo covarde at-  
tentado, a que n'outro logar nos  
referimos, e de que resultou o  
fallecimento do nosso querido pa-  
trício Fernando de Sá Vianna, está  
de luto a exm.ª sr.ª D. Aurelia de  
Sá Vianna, a quem endereçamos o  
nosso sentido pesame.

**Sentimos**—O nosso muito  
presado amigo e venerando snr.  
abbade de S. Martinho d'Alvito,  
d'este concelho, soffreu, na segunda  
feira passada, uma queda, de que  
lhe resultou desmanchar uma per-  
na, por cujo motivo se vê obriga-  
do a guardar a cama.

Desejamos áquelle nosso bom e  
apreciavel amigo o mais prompto  
restabelecimento.

**Festividade**—Festeja-se ho-  
je na freguezia de Quiraz o Tau-  
mathurgo Santo Antonio de Lisboa.

E' juiz da festa o nosso presado  
amigo e assignante, rev.º sr. padre  
Antonio Augusto Barbosa, digno  
coadjutor da freguezia de Roriz e  
Quiraz, sendo orador o rev.º sr.  
Caetano Fernandes, digno parochio  
de Oliveira. A musica de roa e  
côro é a da banda de Oliveira,  
muito conhecida em todo este  
concelho.

## ANNUNCIOS

### AGRADECIMENTO

Muitissimo penhorado para  
com todas as pessoas que me  
obsequiaram por occasião do  
fallecimento de meu saudoso pae,  
venho por este meio protestar-  
lhes o meu profundo reconheci-  
mento e pedir-lhes que me rele-  
vem de quaesquer omissões in-  
voluntarias.

Barcellos, 29 de outubro de  
1893.

Martinho de Faria.

### EDITOS DE 30 DIAS

#### 2.ª publicação

Por este juizo e cartorio do  
quarto officio Monteiro, e a re-  
querimento de Dona Rita de  
Jesus Pinheiro, authorisada por  
seu marido Manoel José de Ma-  
galhães, da freguezia de Pão,  
correm editos de trinta dias a  
contar da ultima publicação de  
este annuncio no «Diario do  
Governio», citando todos os in-  
teressados incertos que se jul-  
guem com direito a impugnar a  
habilitação requerida pela dita  
Dona Rita de Jesus Pinheiro com  
authorisação de seu marido, a  
fazer a nas tres audiencias que  
para isso se lhes assignarão na  
segunda sobre o ultimo dos edi-  
tos, e em cuja habilitação a di-  
ta requerente pretende habilita-  
r-se como unica e universal  
herdeira de sua irmã Dona Ma-  
ria do Rosario de Jesus Pinhei-  
ro, viuva que ficou de Joaquim  
Fernandes Fradique, da fregue-  
zia d'Apalia e ahi fallecido em  
9 de fevereiro do corrente an-  
no, com testamento aberto la-  
vrado na nota do tabellião Mo-  
raes Campello, de Villa do Con-  
de, em o primeiro de julho de  
1874 e por tanto com direito a  
averbar em seu nome: 1.º) 3  
inscripções da junta do credito  
publico no valor nominal cada  
uma de 500\$000 reis, com os

### EDITOS DE 30 DIAS

#### 2.ª publicação

numeros 34:628—70:892—  
70:842 e—2.º) 11 inscripções  
da mesma junta do valor nomi-  
nal cada uma de 100\$000 reis  
com os numeros 20:693—  
85:277— 102:276—135:780  
—138:719— 138:720— 138:  
721—138:722 — 141:328—  
141:329 e 141:332.

As audiencias n'este juizo  
têm logar todas as terças e sex-  
tas-feiras de cada semana não  
sendo dias santificados, porque  
sendo-o se fazem nos immedi-  
atos se tambem o não forem.

Barcellos, 10 de outubro de  
1893.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito,  
Fernandes Braga.

O escrivão interino do 4.º  
officio,  
José Casimiro Alves Monteiro.  
(101)

### EDITOS DE 30 DIAS

#### 2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta  
comarca de Barcellos e cartorio  
do primeiro officio, Cardoso, no  
inventario orphanologico a que  
se procede por fallecimento de  
José Joaquim da Cunha e mu-  
lher Josefa Gomes, moradores  
que foram no lugar da Cachada,  
da freguezia d'Alheira, em que  
é inventariante o filho Antonio  
Joaquim da Cunha, casado, la-  
vrador, do mesmo lugar e fré-  
guezia, correm editos de trinta  
dias a contar da segunda publi-  
cação d'este annuncio, a citar  
os credores e legatarios desco-  
nhhecidos ou domiciliados fóra da  
comarca, e o credor Manoel Car-  
deira, do logar da Cardeira, da  
freguezia da Lage, da comarca  
de Villa Verde, para deduzirem  
o seu direito no inventario, e os  
credores apresentarem os docu-  
mentos em que se fundam, sob  
pena de revelia e sem prejuizo  
do regular andamento do inven-  
tario.

Barcellos, 9 de outubro de  
1893.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito,  
Fernandes Braga.

O escrivão,  
João Botelho da Silva Cardoso.  
(102)

### ARREMATACÃO

#### 1.ª praça

#### 1.ª publicação

**N**O dia 12 do futuro mez  
de novembro, por 11 ho-  
ras da manhã, á porta  
do tribunal judicial d'esta co-  
marca, por deliberação do con-  
celho de familia, interessados e  
credores no inventario entre me-  
nores a que se procede por mor-  
te de Manoel d'Araujo Barbosa,  
casado, que foi da freguezia de  
Minhotães, tem de proceder-se á  
arrematação dos seguintes bens  
descriptos no mesmo inventario  
para com o seu producto ser pa-  
go o passivo do casal, sendo o pre-  
ço offerecido livre para a herança  
da contribuição de registo e mais  
despesas, que tudo fica de conta  
do arrematante.—Raiz allodial  
—Na freguezia de Minhotães—  
a leira de Carrellas sita no lugar  
do mesmo nome, lavradia com  
arvores de vinho em 62:040 rs.  
—Raiz censuaria a Joaquim

Braz d'Araujo, de Viatodos. Na  
mesma freguezia o campo do Be-  
toto de lavradio com arvores  
avidadas e regueira ao meio,  
com deducção do capital do cen-  
so de 69,492<sup>m</sup> de milhão em  
79:020 reis.—Raiz censuaria  
á casa e quinta d'Outiz—Na  
mesma freguezia e sitio da Vei-  
ga—o campo de Pontes, sendo  
a maior parte allodial, de lavra-  
dio com arvores avidadas, com  
deducção do capital do censo de  
34,746<sup>m</sup> de meado e reserva em  
405:560 reis.—Na mesma fregue-  
zia o campo dos Rios de la-  
vradio com arvores avidadas e  
tapado por paredes, censuario a  
Domingos Correia da Silva, de  
Minhotães, com deducção do ca-  
pital do censo de 86,855<sup>m</sup> de  
milhão e reserva em 285:340  
reis.—Raiz allodial—Na fregue-  
zia de Grimancellos e lugar  
de Talhógo, a bouça de Felguei-  
ras de matto com pinheiros e  
carvalhos, com deducção da re-  
serva em 73:710 reis.—Raiz  
de praso forcira á casa e quinta  
d'Outiz—Na freguezia de Mi-  
nhotães, limite de Gondifellos—  
o campo do Arnado, de lavradio  
com arvores avidadas, com de-  
ducção do capital do foro de 69,-  
492<sup>m</sup> de meado e laudemio de 5  
um, em 568:880 reis.

São por este meio citados os  
credores incertos do casal inven-  
tariado, para ficarem scientes do  
dia da praça e poderem usar  
dos seus direitos.

Barcellos, 18 de outubro de  
1893.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito

Fernandes Braga.  
O escrivão ajudante,  
Francisco d'Assis Marques de  
Azevedo. (103)

### EDITOS DE 30 DIAS

#### 1.ª publicação

**P**ELO juizo de direito d'es-  
ta comarca e cartorio do  
escrivão ajudante do 5.º  
officio, correm editos de trinta  
dias a contar da segunda publi-  
cação, citando os auzentes em  
parte incerta na Republica dos  
Estados Unidos do Brazil, An-  
tonio Vieira, de maior idade  
Joaquim Vieira, casado, da fe-  
guezia de Carapeços, d'esta co-  
marca, aonde foram moradores,  
para na qualidade d'interessad s  
no inventario entre maiores a  
que se procede por obito de  
João Vieira, casado que foi da  
mesma freguezia d' Carapeços,  
em que é inventariante a viuva  
Anna Joaquina, da mesma, vi-  
rem deduzir o seu direito sem  
prejuizo do seu regular anda-  
mento, conforme o § 3.º do art.  
696 do código do processo ci-  
vil.

Barcellos, 17 de outubro de  
1893.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito

Fernandes Braga.  
O escrivão ajudante,  
Francisco d'Assis Marques de  
Azevedo. (104)

### ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO  
E COMMERCIAL  
Contém a nomenclatura completa

de todas as corporações, funcio-  
nalismo, commercio e industria da  
provincia do Minho, horarios do  
caminhos de ferro, carreiras do  
trêns, etc., etc.

Illustram-n'º 5 retratos de pes-  
soas importantes da provincia e  
fechando por uma escolhida secção  
litteraria, e annuncios. E' um grosso  
volume de perto de 400 paginas.

Preço:  
Brochado..... 250  
Cartonado..... 350  
A' venda no Porto, «Livraria  
Pimentel,» rua de D. Pedro.  
E nas principaes terras da pro-  
vincia.

## HORARIO

dos  
CAMINHOS DE FERRO  
e  
Guia Auxili ar para as Viagens  
de  
Excursão  
em todas as linhas ferreas de  
Portugal  
com itinerarios escolhidos á vontade  
dos  
PASSAGEIROS  
revista pelo engenheiro  
F. PERFEITO DE MAGALHÃES  
Preço, 50 reis.  
Guillard, Aillaud & C.ª.  
Casa Editora de Comissões.  
Lisboa, 242, rua Aurea, 1.ª, Lisboa

## J. FRAGA PERY DE LINDE

CADERNO AUXILIAR  
das  
«Noções praticas de Achi-  
graphia»  
do mesmo auctor  
tachygrapho da camaras pares,  
professor de tachygraphia  
no  
Instituto Nobre de Arvalho, Es-  
cola Academica Instituto  
Academico.  
Preço, 500 reis.  
Guillard, Aillaud & C.ª  
Casa Edit'ª de Comissões  
Lisboa, 242, rua Aurea, 1.ª Lisboa,

### BREVEMENTE!

## O RAPEIRO DE PARIS

Notavel romance de

Felix Pyat

Desde já se recebem assigna-  
turas na Empreza Editora «O  
Recreio»,—rua do Marechal Sal-  
danha, 59 e 61, Lisboa.

## DICTIONARIO GHOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)  
Desgindo a população por dis-  
trictos, concelhos e freguezias,  
a superficie por districtos e con-  
celhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades,  
villas e outras povoações, ainda as  
mais insignificantes, a divisão ju-  
dicial, administrativa, ecclesiastica  
e militar, as distancias das fregue-  
zias ás sedes dos concelhos, e com-  
preendendo a indicação das esta-  
ções do caminho de ferro, postaes,  
telegraphicas, telephonicas, do ser-  
viço de emissão de vales do cor-  
reio, de encomendas postaes,  
repartições com que as diferentes  
estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos  
Empreza do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 pa-  
ginas, 1\$600 reis. A' venda nas  
principaes livrarias, e na adminis-  
tração da empreza «O Re-  
creio», rua do Marechal Saldanha,  
59 e 61, Lisboa.

# PHARMACIA

DA  
Santa e Real Casa da misericórdia  
DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.  
Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

# PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS  
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

**CAPITAL 1.000.000\$000 REIS**

Effectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios, de vida.

**LISBOA**

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista rua Direita, 49 e 51. (1)

PARA 1894 **ALMANACH** PARA 1894  
DAS

# FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas deas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de

Receitas e segredos familiares de grande utilidade n uso domestico

## SUMARIO

**A's mães de familia:**—Consejos elementares ás mães e amas de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens e banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

**Gastronomia:**—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licres.

**Receitas:**—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

**Segredos do toucador:**—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

**Medicina familiar:**—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL  
Deposito exclusivo em Barcellos  
**SEBASTIÃO D'OLIVEIRA**  
Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)

# ELEMENTOS

DE  
**BOTANICA**  
(Primeira e segunda Parte do  
Curso dos Lyceus)  
por

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO  
Socio correspondente da Academia Real das sciencias,  
Lente proprietario da Cadeira de Botânica do Instituto d'Agromonia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botânica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAVURAS.

Preço... 4:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª  
casa editora e de commissões, 96.  
Boulevard Montparnass, Paris.  
Filial: 242, rua Aurea, 1.ª Lisboa.

# NO PRELO

Terceira edição de PAULO DE MORAES

# MANUAL DE AGRICULTURA

ELEMENTAR E PRATICA  
COORDENADO  
segundo as theorias e processos mais modernos e dedicado aos Agricultores Brasileiros e Portuguezes.

# CASA EDITORA

de  
GUILLARD, AILLAUD & C.ª  
Rua Aurea, 242, 1.ª

# Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteiros Marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tactos, moveis de sala, etc. etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todos as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sabirá a fasciculos.

Este Manual de Carpinteiro e Merceneria contem aproximadamente 550 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

## Condições d'assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 rs, pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 reis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores Guillard, Aillaud e C.ª—Rua Aurea, 242, 1.ª—Lisboa.

# VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

# AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. .... 600 reis

EMPRESA EDITORA DO RECREIO.

Á venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, e nas principaes livrarias de Lisboa.

# PHARMACIA CENTRAL

# POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS

# BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores extracto de figados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combatte-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós *antihemorrhoidaes* de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chaos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

## Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debéis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

## Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytes de cal e soda.

Gozando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphitos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for suprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação. Pôde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

## Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

extracto de figados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

**Vinho anti-bacillar**  
Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurisias d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias

## Extracto fluido de salsaparilha composto

A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congêneres, atacam a raça humana de tal maneira que causam danos importantes no organismo.

Es a razão por que se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expelir do organismo, os humores que o danificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

## Xarope pectoral balsamico expectorante

Este xarope *milagroso* debella promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, defluxos, tosses, enfim todas as affeições das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no aparelho respiratorio.

## Calheida Fernandes

Extrahе callos com a maior facilidade em 5 dias.  
A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

## Elixir anti-pyretico sudorifico contra a influenza.

## Vigor do cabelo ou Elixir anti-septico

Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso impedindo a sua destruição ainda que a dependa d'origem syphilitica.

## Para tingir o cabelo, bigode, barba.

Fluido transmutativo de Fernandes

## Elixir d'opoponax composto, grande dentifricio

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau halito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual for o motivo especial. (72)

## Analyses d'urinas qualitativa e quantitativa

ESPECIALIDADE DA CASA

## VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

DEPOSITO GERAL  
**RUA DOS CHAOS**  
DEPOSITO NESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO DA CALÇADA.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VIZIAS DO  
**ALTO DOURO**

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144** (276)  
M. A. S.ª Junior.